

EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL: A CONTRIBUIÇÃO DE ISTVÁN MÉSZÁROS

EDUCATION BEYOND CAPITAL: THE CONTRIBUTION OF ISTVÁN MÉSZÁROS

EDUCACIÓN MÁS ALLÁ DEL CAPITAL: EL APORTE DE ISTVÁN MÉSZÁROS

Lienne Moraes e Moraes¹

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira²

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Raimundo Sérgio de Farias Junior³

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Resumo

Com base nos reflexos destrutivos do modelo socioeconômico capitalista no âmbito educacional, o presente ensaio propõe uma abordagem sobre a Educação, concomitante as conjunturas ideológicas estruturantes do Capital no século XXI, baseadas a partir do pensamento do intelectual marxista István Mészáros. Diante disso, o artigo pretende responder a seguinte questão: Qual a contribuição de István Mészáros para pensarmos uma educação para além do capital? Além disso, tem como objetivo geral: analisar a contribuição de István Mészáros para pensarmos uma educação para além do capital. As principais obras utilizadas para enriquecer o estudo e compreender o pensamento de Mészáros são três livros do próprio autor, sendo eles: A Teoria de Alienação em Marx (2006); A Educação Para Além do Capital (2008) e A Crise Estrutural do Capital (2011), para alcançar o entendimento desde suas influências até seu pensamento social. Por conseguinte, o estudo possibilita reflexões acerca de como a educação é fundamental para se desvencilhar de ideologias que valorizam a supremacia de uma classe minoritária dominante, sobretudo, mostra como este processo é visto através do olhar da “sociedade do capital” e em como os indivíduos, os que não fazem parte desse grupo, propagam essas concepções em virtude da condição estruturante do Capital.

Palavras-chave: Mészáros; capital; educação crítica.

¹ Especialista em Psicopedagogia com Ênfase em Educação Especial pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia. Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará. Abaetetuba, Pará, Brasil. E-mail: moraesemoraeslienne@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6656403610994038>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8801-8971>.

² Fez Pós-Doutorado em Sociedades e Fronteiras. Doutor em Demografia (UNICAMP), Mestre em Geografia (UFPA), Bacharel em Geografia (UFPA), Licenciatura Plena em Geografia (UFPA). Belém, Pará, Brasil. Professor Efetivo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EBTT/EA/UFPA). E-mail: rodrigao@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1214621256734099>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7268-9850>.

³ Fez Pós-Doutorado em Educação pela PUC/SP. Doutor em Educação pela UFPA. Mestre em Educação pela UFPA. Licenciatura Plena em Pedagogia pela UFPA. Professor Adjunto III da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. E-mail: jbarcafarias@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5767392608877546>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5116-0360>.

Abstract

Based on the destructive reflexes of the capitalist socioeconomic model in the educational ambit, this essay proposes an approach about Education, concomitant with the structuring ideological conjunctures of Capital in the 21st century, based on the thought of the Marxist intellectual István Mészáros. In front of this, the article intends to answer the following question: What is the contribution of István Mészáros for us to think about one education beyond capital? In addition, has as the general objective: Analyze the contribution of István Mészáros for us to think about one education beyond the capital. The main works utilized to enrich the study and understand the thought of Mészáros are three books by the own author, being them: Marx's Theory of Alienation (2006); Education Beyond Capital (2008) and The Structural Crisis of Capital (2011), to reach an understanding since his influences to his social thought. Consequently, the study allows reflections concerning how education is fundamental to get rid of ideologies that value the supremacy of a dominant minority class, overall, it shows how this process is seen through the eyes of the "society of capital" and how the individuals, the who are not part of this group, spread these conceptions by virtue of the structuring condition of Capital.

Keywords: Mészáros; capital; critical education.

Resumen

A partir de los reflejos destructivos del modelo socioeconómico capitalista en el ámbito educativo, este ensayo propone un abordaje de la Educación, concomitante a las coyunturas ideológicas estructurantes del Capital en el siglo XXI, a partir del pensamiento del intelectual marxista István Mészáros. Frente a esto, el artículo pretende responder a la siguiente pregunta: ¿Cuál es el aporte de István Mészáros para que pensemos una educación más allá del capital? Además, tiene como objetivo general: Analizar el aporte de István Mészáros para que pensemos en una educación más allá de la capital. Las principales obras utilizadas para enriquecer el estudio y comprender el pensamiento de Mészáros son tres libros del propio autor, siendo ellos: La teoría de la alienación de Marx (2006); Education Beyond Capital (2008) y The Structural Crisis of Capital (2011), para llegar a comprender desde sus influencias en su pensamiento social. En consecuencia, el estudio permite reflexionar sobre cómo la educación es fundamental para despojarse de ideologías que valoran la supremacía de una clase minoritaria dominante, en conjunto, muestra cómo este proceso es visto a través de los ojos de la "sociedad del capital" y cómo los individuos, los que no forman parte de este grupo, difunden estas concepciones en virtud de la condición estructurante del Capital.

Palabras clave: Mészáros; capital; educación crítica.

INTRODUÇÃO

Em meados do ano de 1930, após o golpe, a posse de Getúlio Vargas na presidência do Brasil e a criação do Ministério da Educação, surgiram inquietações acerca de qual modelo de Educação seria o ideal para os indivíduos, além de nesse período, o Governo Federal visar uma organização do sistema de ensino, a partir disso, ocorreram diversas modificações educacionais para se encaixar no contexto e aos interesses implícitos e explícitos em sociedade. Com avanços do advento da Revolução Industrial e a implantação de um novo modelo econômico, na segunda metade do século XVIII, os sujeitos se tornaram objeto do capitalismo, assim como a educação se torna também. A partir dos estudos sobre a sociedade e do homem frente a essas relações, muitos

pensadores dedicaram suas vidas para compreender a interferência dos meios internos e externos ao indivíduo como reflexo no âmbito escolar.

Muitas questões são levantadas pela temática, sobretudo, se há possibilidade deste cenário educacional predominado pelas reações do sistema socioeconômico se transformar no século XXI? Um dos destaques é sobre como a educação possibilita a realização de alternativas, além de ser o início de uma metamorfose estrutural de concepções em prol de sujeitos com leituras dialéticas de mundo e com dedicação para lutar por tudo o que está em evidência ideologicamente, saindo assim, deste determinismo estrutural do capitalismo.

Para melhor entender a dinâmica educacional e o reflexo do capitalismo, devem ser consideradas as ideologias e pensamentos de autores que estudam o tema. Nesse viés, este estudo utiliza as contribuições, especialmente, do autor Mészáros (2008). Dispondo como objetivo analisar a contribuição de István Mészáros para pensarmos uma educação para além do capital. Tendo como base sua linha de pensamento marxista, influenciado por grandes abordagens discutidas por Karl Marx, sendo sempre adepto de críticas para com as concepções que valorize a predominância das classes minoritárias dominantes.

István nasceu no ano de 1903, em Budapeste na Hungria. O autor foi um grande estudioso de alguns pensadores, em especial, de Marx e de György Lukács, sendo inclusive, seu assistente. O Húngaro é considerado um dos maiores e mais importantes autores marxistas.

Compreender como a sociedade se comportava há séculos é entendê-la atualmente, visto que as ideologias presentes anteriormente não sofreram muitas modificações, portanto, essa estrutura de pensamentos são tão atuais e necessárias para se entender como os aspectos em sociedade podem refletir na educação.

O enfoque principal deste estudo surgiu a partir do desequilíbrio causado pelo problema da pesquisa e esta inquietação é discutida ao decorrer do artigo, sendo levantada a seguinte questão: qual a contribuição de István Mészáros para pensarmos uma educação para além do capital?

A metodologia deste trabalho consiste na priorização do caráter bibliográfico, constituindo um levantamento a partir das leituras de livros, artigos e revistas acerca da temática escolhida.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 2008, p. 50).

A pesquisa bibliográfica é o ponto de partida de todos os trabalhos acadêmicos e abre a possibilidade de uma vasta compreensão do assunto nos mais diversos âmbitos e temporalidades, ampliando o conhecimento, além de abordar vertentes não priorizadas antes da utilização deste delineamento. Ademais, o estudo tem um alicerce fundamental de três obras de Mézáros, para assim, alcançar a compressão da formação de seu pensamento social, como: *A Educação Para Além do Capital*, *A Teoria da Alienação Em Marx* e *A Crise Estrutural do Capital*.

O pensamento sistemático será fundamental para o entendimento das partes para se atingir a resposta do problema, considerando Gomes *et al.* (2014, p. 01): “Assim, ao fazer uso do Pensamento Sistêmico, o profissional amplia seu olhar sobre a situação, questiona a problemática apresentada, e trabalha com as pessoas envolvidas alternativas de modos mais funcionais de relacionamento.”. Desta forma, a estruturação do artigo será esmiuçada em introdução e quatro seções para a compreensão em partes sobre a temática, sendo elas: *Materialismo histórico-dialético: uma breve consideração*; *Marx e Educação: diálogos aproximados*; *O pensamento social de Mézáros*; *Mészáros e a Educação para além do Capital*.

MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO: UMA BREVE CONSIDERAÇÃO

Para poder embasar seus estudos e compreender os processos sociais ao longo dos tempos, muitos pensadores detêm de um método para esta análise, visto que para almejar respostas das indagações existentes é necessário se afastar do senso comum e de outros conhecimentos que não são científicos, mas sem desvalorizar os mais diversos tipos de conhecimentos. Para almejar de maneira mais fiel às respostas, é importante ter comprovação científica. Nesta perspectiva:

O conhecimento científico tido por seu método leva o homem a também conhecer, se adaptar e se apropriar da realidade. Por seu contrário, a falta de conhecimento ou a ignorância anula as possibilidades de progresso. O

conhecimento científico nos permite agir com segurança e precisão, nos ajuda a evitar riscos e perigos. (VIZZOTTO *et al.*, 2016, p. 113).

Marx faz uso do Materialismo Histórico-dialético, no qual é imprescindível para a compressão de alguns conceitos para o mesmo, além de toda sua linha de pensamento e influências, ademais, é necessário também, para a compressão de sua concepção acerca da Educação, sendo uma de suas maiores contribuições. Segundo Bottomore (1988, p. 410):

Assim, as leis fundamentais do materialismo dialético são: (1) a lei da transformação da quantidade em qualidade, segundo a qual as mudanças quantitativas dão origem a mudanças qualitativas revolucionárias; (2) a lei da unidade dos contrários, que sustenta que a unidade da realidade concreta é uma unidade de contrários ou contradições; (3) a lei da NEGAÇÃO da negação, que pretende que, no conflito de contrários, um contrário nega o outro e é, por sua vez, negado por um nível superior de desenvolvimento histórico que preserva alguma coisa de ambos os termos negados (processo por vezes representado no esquema triádico de tese, antítese e síntese).

Entende-se, portanto, que o materialismo histórico-dialético é o método utilizado por Marx para a análise da realidade e existência material da sociedade e do homem. A base da dialética é dada em três processos: tese, antítese e síntese. Tese (Matéria/Natureza) seria a afirmação, antítese (Trabalho/Homem) negação e a síntese (História/Sociedade) negação da negação, e a partir destes momentos abre a possibilidade de transformação para uma nova informação, tendo como ponto de partida o abstrato para poder se chegar ao concreto. A utilização de método tem grande importância para o campo da pesquisa científica, pois para analisar um fenômeno demanda cautela, pois o objeto ou fenômeno necessita de uma observação mais minuciosa para se alcançar artifícios que respondam as inquietações dos pesquisadores.

O materialismo histórico-dialético criado por Karl Marx e Friedrich Engels é um enfoque teórico, metodológico que busca compreender a realidade do mundo a partir das grandes transformações da história e das sociedades humanas. É importante colocar que o termo “materialismo” diz respeito à condição material da existência humana, e o termo “histórico” revela a compreensão de que existência do ser humano é condicionada historicamente, e o termo dialético, é o movimento da contradição produzida na própria história. (LEITE *et al.* 2019, p. 4-5).

O Materialismo histórico-dialético pode ser utilizado no meio educacional,

associado com a prática e a formação do indivíduo como um todo, buscando a formação pela totalidade dos aspectos presentes dentro e fora do ser, seguindo a linha de pensamento de Marx, o aprendizado seria mais significativo e a escola se desvincularia de um ambiente com características tradicionais, baseadas nos modelos das fábricas e da valorização exacerbada do capital, influências que interferem nas relações sociais e reflete no âmbito escolar, nessa perspectiva, Pires (1997, p. 9) diz:

Considerando que os homens se caracterizam por um permanente vir a ser, a relação entre os homens não está dada, mas precisa ser construída (vir a ser), construída material (trabalho social) e historicamente (organização social do trabalho). O trabalho, como princípio educativo, traz para a educação a tarefa de educar pelo trabalho e não para o trabalho, isto é, para o trabalho amplo, filosófico, trabalho que se expressa na práxis (articulação da dimensão prática com a dimensão teórica, pensada).

Para Marx, o Materialismo explicava todo o curso e conjunto da história humana, em seus aspectos mais gerais, seu método era próprio e diferente dos quais existiam para sua época. O autor não se deteve na sistematização, igual outros pensadores que utilizavam para determinar passos para sua análise a partir de um método, como se fosse um conjunto de regras prontas e cruciais para usufruir, na verdade, ele criticava a maneira que utilizavam o método, pois para ele, o conteúdo precedia o método e não o contrário, ou seja, o conteúdo que diz qual melhor método para a questão. O autor pretendia analisar a matéria, portanto, não teria nenhuma lógica dispor de uma forma prévia estabelecida para a análise de uma totalidade e essência da matéria a ser estudada, isto é, seria necessário anteriormente o conhecimento aprofundado do conteúdo, para assim, se aproximar do real.

É importante analisar a diferença entre o que é do pensamento de Marx, chamado de teoria Marxiana, do que faz parte do Marxismo, principalmente pela sua implicação para o entendimento do pensamento do autor e do método. Marx era iconoclasta e justamente por não apreciar a veneração ou culto a imagens religiosas, o autor não aprovava a utilização de seu próprio nome ligado a algum pensamento ou veneração. Segundo o autor Bottomore (1988, p. 386):

A palavra “marxismo” era desconhecida durante a vida de Marx. É famoso o comentário de Marx, transmitido por Engels, de que “sei apenas que não sou marxista”, feito em relação a certas frases de seu genro Paul Lafargue. É impossível, evidentemente, deduzir disso que Marx em princípio rejeitava

a ideia de que um sistema teórico emergisse de sua obra, mas é evidente que ele não tinha a pretensão de oferecer uma visão de mundo global.

É importante o entendimento destes conceitos para não haver equívocos com suas ideologias, visto que o Marxismo (teoria social marxista) é um conceito utilizado após sua morte, por pensadores influenciados por sua linha de pensamento, havendo acréscimos ou remoção de seu pensamento puro, pois no Marxismo há alterações de temporalidade e contextos que não foram vividos por Marx, portanto, a melhor denominação para o pensamento de Marx é Teoria social Marxiana.

Penso que a obra original de Marx (a obra marxiana) é uma teoria da sociedade burguesa e da sua ultrapassagem pela revolução proletária; 2. Considero esta obra necessária, mas não suficiente, para explicar/compreender e revolucionar o mundo contemporâneo; 3. Julgo que todas as ideias de Marx (bem como de seus seguidores) devem ser testadas e verificadas sempre, jamais constituindo verdades imutáveis e evidentes por si mesmas; 4. Enfim, sustento que não existe algo como “o marxismo”; defendo a tese de que há marxismos, vertentes diferenciadas e alternativas de uma já larga tradição teórico-política. A hipótese de um marxismo único, puro e imaculado remete mais à mitologia política e ideológica do que à crítica racional. (NETTO, 2006, p. 8-9).

Estes conceitos são muito bem exemplificados pelo autor Netto (2006), sua distinção é importante para a compreensão dos estudos de Marx, no qual, o mesmo apresenta em seu livro quatro (4) trunfos e exemplifica a existência de Marxismo (s), ou seja, a presença de várias vertentes desta concepção, elucidando a importância deste processo, pois é necessário dar continuidade e verificar as obras para atualizá-las de acordo com cada conjuntura.

MARX E A EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS APROXIMADOS

O capitalismo é predominante desde o advento da Revolução Industrial, visto que para compreender a hegemonia capitalista é necessário considerar que estas ideologias são presentes há séculos e estruturalmente dominantes, ecoando tanto no interno, quando no externo do indivíduo.

O cenário atual brasileiro é marcado por convicções de caráter neoliberais, evidenciando retrocessos em diversos âmbitos da sociedade, causando reflexos no campo educacional. Esse sistema, não tem compromisso com a democracia (DOURADO, 2019). Portanto, impasses na sociedade se evidenciam, assim como a desigualdade, que é resultante da divisão de classes, visto que a classe que detém maior poder aquisitivo

tem supremacia, apesar de ser minoritária, uma história de toda a sociedade marcada até aqui, de lutas de classes (MARX; ENGELS, 1997).

Historicamente, é perceptível a existência da divisão de classes e desigualdade social nos mais diversos compartimentos de uma sociedade. No âmbito escolar, por exemplo, as ações humanas transparecem em sala de aula, pois o sujeito não consegue se despir das suas vivências e interações com o meio externo, demonstrando que a prática da educação possui uma relação com o modo de produção vigente a cada época e aos interesses das classes dominantes, mesmo que minoritárias, exercem uma grande supremacia.

Os indivíduos sempre necessitaram ser dinâmicos e se adaptar aos meios de produção e organização econômica que vigoram a cada época, a partir dessas mudanças contínuas, a burguesia se instalou por toda parte, desta maneira, o feudalismo foi substituído pela manufatura, assim como a indústria a superou, e a cada mudança, o cenário político se altera, de acordo com a necessidade vigente, o capitalismo também garantiu a supremacia em cima dos modelos pré-capitalistas.

O intelecto sofreu transformações pelo sistema econômico, as literaturas de uma região, não ficaram exclusivamente naquele local e se tornaram propriedades de todas, manifestando uma literatura universal. Essa necessidade de moldar-se conforme as ideologias triviais da sociedade fez surgir servidores assalariados até em atividades veneráveis, rompendo com as relações sociais e com o sentimentalismo familiar para uma relação monetária.

O Marxismo originário não teve nenhuma preocupação acadêmica ou alguma obra que abordasse exclusivamente sobre a educação, entretanto, a concepção de educação presente na teoria de Marx é decorrência da perspectiva e postura de intervenção política, voltada para as contradições existentes na sociedade e expressa na luta entre as classes antagônicas, que disputavam a hegemonia pelo poder, estando intrinsecamente ligada com a questão da divisão do trabalho na sociedade, a formação da sociedade e ao modo de produção capitalista, que estaria orientada para atender os interesses e acumulação do capital, ela seria alienante e treinaria os indivíduos para o mercado e a venda de sua força de trabalho, gerando a mais-valia.

Tendo em vista que a educação para Marx ultrapassa o âmbito escolar, vão-se buscar as interpretações que enfatizam o contexto histórico no qual a Educação se produziu e reproduziu a partir das relações e das determinações sociais, econômicas, políticas e ideológicas encontradas no modo de produção capitalista. (LIN; SCHLESENER, 2016, p. 63).

Desta forma, entende que a educação vai para além da sala de aula e que não só os meios internos podem interferir no aprendizado e na formação do indivíduo, mas também o meio externo, a escola, sendo necessário compreender as relações sociais, especialmente, a maneira em que o capitalismo interfere nessas relações, tendo o trabalho neste sistema como reflexo de suas condutas e de sua formação como ser social.

Marx foi um grande estudioso de Hegel, sendo assim, se inspirou em algumas ideologias hegelianas, entretanto, não levou a risca alguns conceitos, sempre foi crítico e fez uma ruptura dos pensamentos com todas as leituras e autores que tivera contato, todavia, foram importantes para desenvolvimento de um único método, que seria o materialismo dialético, juntando a lógica, dialética, teoria do conhecimento e o materialismo. Uma das principais diferenças entre os autores está ligado ao fato de Hegel ser idealista e considerar a metafísica, mundo das ideias, e Marx ser materialista, considerar a realidade material. O Materialismo para Marx teve grande influência do filósofo alemão Feuerbach, enquanto o materialismo para ele era natural, o de Marx era histórico.

Segundo Pires (1977, p. 2):

A dialética que aparece no pensamento de Marx surge como uma tentativa de superação da dicotomia, da separação entre o sujeito e o objeto. No entanto, a dialética surgiu, na história do pensamento humano, muito antes de Marx. Em suas primeiras versões, a dialética foi entendida, ainda na Grécia antiga, como a arte do diálogo, a arte de conversar. Sócrates emprega este conceito para desenvolver sua filosofia. Platão utiliza, abundantemente, a dialética em seus diálogos.

Ou seja, antes mesmo do nascimento de Marx, já existia uma concepção sobre a dialética e após os clássicos da filosofia, no Renascimento houve a ruptura de sujeito e objeto, no século XVIII, Hegel retornou com a preocupação filosófica sobre a dialética. Marx juntamente com Engels criticava o capitalismo e dedicaram seus estudos para compreender como a sociedade se comportava a partir deste sistema econômico.

Quando Marx fala sobre a alienação no trabalho, o autor exemplifica que este

conceito está ligado ao reflexo do capitalismo nas relações, no âmbito trabalhista, seria na forma em que os trabalhadores se tornam objeto deste modo de produção, e sobre o produto final feito por este indivíduo não carregar nenhuma característica sua, e ser apenas um objeto, assim como o trabalhador. Entende-se que o ser humano tem ações de alienação/estranhamento e que esta questão interferiria em sua formação e em sua maneira de conceber o mundo. Desta forma, a escola fazendo parte de uma sociedade capitalista seria uma reprodução do campo tradicional e as relações de poder ficariam explícitas, caracterizada por uma dominação da instituição para com os alunos, almejando um currículo que atendesse as classes mais valorizadas, propagando o favorecimento de quem tem mais capital.

Segundo Lin e Schlesener (2016, p. 63) “No processo em que o homem se relaciona com o objeto, esse mesmo objeto se transforma e o transforma, de modo que somente novas condições de trabalho poderiam gerar novas condições de sentir e pensar”, ou seja, a alienação causada pelo modo de produção interferiria tanto no resultado do produto, quanto nas relações do homem com os indivíduos e consigo, e essa ação do homem leva a transformação de sua realidade histórica, social e ideológica. O processo de aprendizagem ocorre desta maneira, sendo necessário desprender-se de ideologias habituais e impostas pela sociedade, para haver uma emancipação do ser humano e da educação, valorizando a práxis e se opondo ao que é posto de forma mecanizada, tradicional, em busca de uma educação mais crítica e um sujeito ativo que constrói o conhecimento humano do mundo.

O PENSAMENTO SOCIAL DE MÉSZÁROS

Para Mészáros, há uma distinção fundamental entre capital e capitalismo: as experiências revolucionárias que marcaram o século XX seriam evidências de que a permanência do capital é totalmente possível em sociedades pós-capitalistas, em cujos processos de constituição as características definidoras do capitalismo tenham sido largamente alteradas. Como, também, se nos voltarmos aos séculos que antecederam a efetiva dominação global do capital sobre todas as atividades humanas, podemos encontrar formas primitivas transitórias de capital – o capital usurário e o capital comercial, já existentes desde a Antiguidade. (PANIAGO, 2012, p. 21).

Esta incontornabilidade do capital está ligada ao fato de sua característica estrutural em sociedade, poderia perpassar temporalidades sem alterações de sua linha

de pensamento, é uma concepção notavelmente presente, antes mesmo da existência desse modelo socioeconômico, por isso, Mézaros distingue os conceitos de capital e capitalismo. O autor faz uma forte crítica a essa concepção, por esta está presente e conectada em todas as funções na sociedade. Deve-se compreender que para uma ruptura desse princípio, seria necessária uma transformação radical e por completo desta estrutura, ao contrário não funcionaria, visto que esta ideologia permaneceria facilmente mesmo que esse sistema não se fizesse mais presente.

O capitalismo é tão destrutivo ao ponto de se autodestruir, pois na medida em que objetos se tornam obsoletos e descartáveis, novos produtos a todo tempo são criados e ganham força no mercado, para que sejam consumidos e vendidos, gerando um grande ciclo vicioso, este seria o caráter da obsolescência planejada. O autor alega que o capitalismo tem características exploratórias, o que reflete no tempo de lazer dos indivíduos. Este pensamento está diretamente ligado ao que Marx defendia sobre a alienação gerada por este sistema socioeconômico, que deixa a mente das pessoas tão limitada ao ponto de acreditarem que são os próprios culpados por fazerem parte e serem também objetos desta concepção.

O avanço triunfante do “espírito comercial” não encontra outra solução a não ser uma denúncia moralizadora dos efeitos degradantes das forças ocultas, culpando os próprios trabalhadores em vez do sistema que lhes impõe essa situação infeliz. (MÉSZAROS, 2006, p. 29).

Esta ideologia mostra que o húngaro valorizava a emancipação humana e tudo o que resultava após chegar a esta finalidade, ou seja, a libertação do indivíduo desta lógica degradante do capital. Além disso, o autor nunca abandonou o marxismo, sempre preservou a ontologia materialista, mantendo uma ideia ontológica e não dogmática.

O autor sempre pensou na totalidade, desta forma, suas concepções foram voltadas de forma global, para todos os indivíduos e não somente para uma visão eurocêntrica, tanto que István criticava o uso do termo “globalização”, pois entendia que este processo era uma fantasia e não abrangia as pessoas, afinal, esta globalização seria para quem? Visto que muitos indivíduos não saberiam da existência deste termo, deixando explícitas as desigualdades na sociedade, gerada em sua maioria, pela divisão de classes. Além disso, esta “globalização” fez a crise estrutural do capital, que em outras épocas teria um intervalo de tempo maior para se o acontecer, se suceder na época atual, por meio a crises permanentes. Desta forma o autor denominava este processo por outro

nome e categoria equivalentes cruciais, sendo: capital social total e totalidade de trabalho. O capital não se limitaria e não se desvincularia desta lógica voltada para este processo global, com sua expansão e caráter excludente, não seria possível ser homogêneo.

Uma grande importância é atrelada ao significado de “revolução”, além de definir como uma transformação revolucionária de processo, não deveria ser visto de maneira abrupta, por vezes ilusória e limitada, mas sim como em Marx, inspirado em Babeuf, no qual chamava de “revolução social”, sendo a diferença evidenciada na denominação do primeiro conceito, pois estava ligado somente ao viés político, prevalecendo a dicotomia das classes antagônicas, já a definição de Marx vem do socialismo, pregando a simetria de todos.

Mészáros (2011) aborda sobre a igualdade primitiva e a substantiva, no qual, a primeira é enraizada e determinista, está presente desde o início da humanidade e a substantiva estaria ligada a um processo, que além de universal, teria que ser partilhada. Este processo poderia ser factível a partir de um desenvolvimento do modelo socioeconômico que fosse contrário ao metabolismo social do capital, sem a presença do antagonismo de classe, visto que a essência dos indivíduos seria a desigualdade. Este conceito estaria encarregado de criar uma hegemonia para uma sociedade igualitária. Em A crise estrutural do capital, Mészáros (2011) aborda em um de seus capítulos, a importância da igualdade substantiva para o desenvolvimento da “autoconsciência positiva da humanidade”, o autor discorre sobre esta ser dirigida aos seus adeptos, como uma ideologia utópica, presos a uma ilusão iluminista, alegando também que:

O que precisa ser ocultado é a circunstância em que a questão da igualdade refere-se a um princípio orientador estrategicamente crucial de necessária transformação qualitativa da insustentável ordem estabelecida, mesmo se o imperativo da supressão radical de tal ordem, orientado pelo princípio da igualdade substantiva e não formal, somente possa ser formulado no estágio atual do desenvolvimento histórico na forma de nossa pura alternativa. Pois ao desqualificar a priori toda preocupação com a igualdade, eles podem facilmente fazer o mesmo com todos os demais princípios orientadores seminais de uma transformação socialista sustentável da sociedade, intimamente ligados às exigências da igualdade substantiva. (MÉSZÁROS, 2011, p. 123).

Ou seja, este princípio necessariamente está baseado e orientado a uma transformação qualitativa para ser ocultado, para que assim a igualdade substantiva seja factível, seria a lógica do capital, a forma como este sistema está pautada, visto que não

seria viável uma igualdade para todos com este sistema vigente, pois suas características são individuais e enaltece sempre um lado da história, o que ocasiona e reflete nas classes antagônicas presentes até os dias atuais.

MÉSZÁROS E A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL

Na apresentação de obra de Mészáros “A Educação para além do Capital”, Ivana Jinkings aborda que para o autor, a educação deve ser continuada e permanente, ou não é educação. Deve sempre haver mudanças durante esse processo para se afastar da alienação do determinismo neoliberal.

“Alienação” é um conceito eminentemente histórico. Se o homem é “alienado”, ele tem de estar alienado de algo, como resultado de certas causas – a interação de eventos e circunstâncias em relação ao ser humano enquanto sujeito dessa alienação – que se manifesta em um quadro de referência histórico. Do modo similar, a “transcendência da alienação” é um conceito inerentemente histórico, que visa à execução bem-sucedida de um processo que leva a um estado de coisas qualitativamente diferente. (MÉSZÁROS, 2016, p. 40).

Na teoria da alienação em Marx (2016), Mészáros argumenta sobre nenhuma sociedade persistir sem seu próprio sistema educacional, seria descabido restringir a dinâmica social para os mecanismos de produção e troca, pois todas as ações realizadas em sociedade geram reflexos em todos os âmbitos, ou seja, a alienação seria a perda de controle dos indivíduos em suas ações, no caso da educação, a lógica destrutiva do capital é um fator para o acontecimento desta condição.

Mészáros acreditava que para ter uma educação para além do capital, seria necessária uma mudança radical estrutural da sociedade, visto que a lógica do capital traz impactos irreparáveis e destrutivos para a educação. Não adiantaria uma mudança no sistema educacional sem antes essa mudança na estrutura, pois seria contraditório em sua visão e não haveria uma transformação qualitativa:

Portanto, seria realmente um absurdo esperar uma formulação de um ideal educacional, do ponto de vista da ordem feudal em vigor, que considerasse a hipótese da dominação dos servos, como classe, sobre os senhores da bem-estabelecida classe dominante. (MÉSZÁROS, 2006, p. 26).

Ou seja, é impensável considerar para esse sistema que o ideal da educação

seria abranger uma classe desfavorável historicamente/estruturalmente, no qual, o ideal seria a classe dominante, a detentora do capital. Por esta razão, segundo Mézaros (2008), o fracasso nas mudanças educacionais anteriores se deu e ainda ocorre, justamente pelas determinações fundamentais irreformáveis do sistema capitalista.

Para pensarmos em uma educação para além do capital, deve-se compreender o papel educacional neste processo, de certo modo, Mézaros (2008) elucida-o como o desenvolvimento contínuo da consciência socialista, contemplando um prosseguimento permanente e sem a limitação em um período da vida do ser humano, sendo um exercício constante. O autor julga ser plausível o sucesso desse ideal socialista, pois, não se restringe ou desvia das causas sociais, pelo contrário, devem ser encaradas: “como causas historicamente originadas e determinações estruturais claramente identificáveis, bem como desafiáveis.” (Mészáros, 2008, p.88), diferente das características limitadas da ideologia estruturante do Capital.

A educação que não é pensada de maneira contínua e crítica se acomoda e fica à mercê da ideologia estruturante do Capital, tal fato se confirma, a partir da necessidade do corpo social em reestruturar-se para atender as necessidades educacionais desse processo produtivo (MALANCHEN; SANTOS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se um grande desafio tanto para o educador, quanto para o educando se desvencilhar dessas ideologias estruturantes em prol de uma educação voltada para sua totalidade e em busca de um currículo e vida mais democrática, de maneira a não se repetir conjunturas e dominância política, social e econômica favorecendo apenas um lado da esfera social. Diante do contexto educacional e social, deve-se elucidar de que maneira o currículo pode ser utilizado para favorecer a ação do professor e sua prática.

Além de refletir sobre a prática, se torna fundamental o questionamento e a autoanálise de se a prática está colaborando, pois, algumas políticas vão à contramão de documentos oficiais, como o Plano Nacional de Educação (PNE), em que sua aplicação passa por desigualdade e particularidades de cada região do Brasil, além de alguns acontecimentos no âmbito brasileiro que impactaram e até mesmo inviabilizou a materialização do plano, sendo: o impeachment; a promulgação da Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016 (DOURADO, 2017) o que é um dos

grandes problemas da implantação das políticas públicas, as continuidades e descontinuidade dos governos.

Muitas teorias se disseminaram pelo mundo como respostas para os modelos educacionais, sempre voltados para os interesses explícitos do Estado. Muito criticada, a pedagogia das competências é pautada no pleno desenvolvimento das habilidades e competências dos indivíduos para o mercado de trabalho (MALANCHEN; SANTOS, 2020). A superficialidade desta teoria compromete a formação dos professores e se contrapõe ao ideário da Pedagogia Histórico-Crítica, que pode ser caracterizada como a formação de um indivíduo omnilateral, em sua totalidade, contendo duas dimensões em seu currículo, o conteúdo necessário a ser aprendido e a formação humana desse processo em articulação aos diversos tipos de conhecimentos (MALANCHEN; SANTOS, 2020), o que se torna imprescindível à ruptura da homogeneidade dos currículos, para não ocultar as diferenças e reforçar o caráter monocultural (CANDAU, 2020).

Por mais que o sistema capitalista se constitui de maneira estruturante e degradante em todos os segmentos sociais, alguns traços em seus ideários podem ser preservados em uma sociedade socialista, havendo dois motivos para tal pensando, o primeiro é pela necessidade de apropriação de todo conhecimento presente, importante para a construção de um novo modelo através da contraposição do anterior, segundo, é pela formação humana, que só é possível através da aptidão e acesso às informações existentes (MALANCHEN; SANTOS, 2020), ou seja, deve-se conhecer de maneira minuciosa as ideologias para melhoria e ascensão da Educação.

O currículo aliado à formação de professores dialoga e desafia o professor no manuseio dos documentos oficiais educacionais, além de buscar encontrar na prática a melhor maneira para a superação das dificuldades encontradas nesse processo, ademais, a formação de professores atravessa dificuldades em sua normatização, o que inviabiliza a implantação de políticas em prol de sua expansão. Sua inserção intensifica a melhoria profissional, mas também o crescimento do corpo escolar como um todo, assim como sua inviabilidade reflete na qualidade do ensino (REIS *et al.* 2020, p. 8) Algumas evidências demonstram que o currículo deve ser utilizado como base fundamental para a formação da identidade do educador, almejando sempre a associação da teoria e prática.

Em meio há avanços e retrocessos do âmbito educacional, a educação ainda é vista como uma grande arma para a emancipação humana, portanto, as políticas educacionais existentes, muitas vezes, não são implementadas pela liberdade e

autonomia ideológica que proporciona aos indivíduos, o que seria uma ameaça as classes minoritárias detentoras do Capital, que almejam sempre a supremacia desta estrutura dominante na sociedade, mas também, é marcada por crises em diversos âmbitos sociais e na falsa pregação da “liberdade” acima de qualquer outro aspecto também necessário para os sujeitos, é fundamental uma leitura social de maneira crítica para se desvencilhar das ideologias corriqueiras e de supremacia de uma classe minoritária dominante, classe essa que não luta por equidade, mas pela persistência da desigualdade, de maneira em que os favoreça aos interesses do Capital.

A emancipação humana é imprescindível para que ocorra a mudança ideológica estruturante do capital, sendo fundamental a Educação neste processo com o intuito de vencer este paradigma, entretanto a educação pensada pelo Estado é voltada para a classe dominante de um maior poder aquisitivo, que contribui para a perpetuação de sua supremacia, essa seria a reprodução da igualdade primitiva, sendo importante a destruição da lógica do capital para se almejar uma sociedade mais empática e com valores voltados em busca da igualdade substantiva no âmbito social.

O intuito não é uma mudança na Educação, mas uma transformação no modelo econômico vigente e predominante, o que refletiria posteriormente nas práticas e ideologias direcionadas para e no ambiente escolar, pois não há como os sujeitos se esquivarem de suas concepções e vivências do corpo social, ou seja, o indivíduo tem sua percepção de mundo através das suas interações com o meio, que é reproduzida em sala de aula, todavia, se não faz parte deste grupo dominante, a sociedade se encarregar de moldar e inferiorizar para os interesses das classes minoritárias e detentoras do capital.

Inúmeras reflexões são despertadas em suas obras (discurso), o distanciamento entre discurso e prática ganhou notoriedade, logo, o conceito fundamental para essa mudança (prática), é a “ação”, pois algumas concepções necessitam sair da teoria e caminhar para a prática, e este processo além de começar nos próprios sujeitos, deve ser propagada dentro e fora das salas de aula, não deve ficar exclusivo para os debates escolares, uma vez que muitos indivíduos não tem acesso a um de seus direitos fundamentais (educação) e também pela ideologia destrutiva do Capital repercutir em sociedade, sendo necessária essa iniciativa das pessoas, pois seu reflexo é somente a perpetuação e manutenção de um modelo individualista, no qual seu único parâmetro é a supremacia do capital e não o ser humano.

A grande contribuição de István Mészáros para a educação, sem dúvidas é

pensá-la para além de um viés educacional, mas compreender que os livros e conteúdos podem refletir um processo segregador, destrutivo ou autodestrutivo de fora deste âmbito. É pensar para além de suas próprias redomas e compreender que a educação não é mercadoria, tão pouco, exclusiva de uma classe que almeja sua supremacia ideológica já estruturante.

Vale ressaltar a necessidade de pensar a educação continuada de maneira permanente, visando uma alternativa para a superação dos moldes da lógica de uma sociedade mercantil, assim como o autor aborda, visto que a educação é uma grande aliada para a construção de uma consciência socialista, entretanto, é possível somente a partir de uma mudança em sociedade, se não, será apenas um projeto utópico, já que não é possível mudar a concepção educacional atual para uma ideologia educacional socialista, quando o sistema vigente é um modelo individual, como o do capitalismo.

A educação é fundamental para a formação humana e principalmente fonte de libertação ideológica, portanto, pensar em seu poder transformador de pessoas e consequentemente da sociedade é pensar em todos os indivíduos de forma igualitária, apesar de suas especificidades, porém, sem a distinção de classes.

Compreender o papel fundamental educacional demanda humanidade, processo que é alcançado a partir de um processo que não almeja entender somente a aprendizagem ou sujeitos específicos pelos interesses (capital) da sociedade, mas todos os aspectos que estão ligados, como: transtornos de aprendizagem, violência, questões familiares, entre outros.

É necessário alcançar a cerne, a essência dos problemas que refletem em sociedade, as grandes estruturas ideológicas que perpassam as temporalidades, só assim se aproxima de uma educação que emancipa, liberta e gera autonomia, essa educação tende a ser para além de todos os aspectos que a interfira e afaste de um ideário humanitário e vai para além de um sistema socioeconômico individual e segregador.

REFERÊNCIAS

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

CANDAU, Vera Maria. Didática, Interculturalidade e Formação de professores desafios atuais. **Revista Cocar**, Edição Especial, n. 8, p.28-44, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045>

DOURADO, Luiz Fernandes. Estado, Educação e Democracia no Brasil: retrocessos e resistências. **Educação & Sociedade [online]**. 2019, v. 40, e0224639. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019224639>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Lauren Beltrão *et al.* **As origens do pensamento sistêmico**: das partes para o todo. Pensando fam., Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 3-16, dez. 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200002&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 19 ago. 2021.

LIN, Alessandra Dal; SCHLESENER, Anita Helena. Observações acerca do pensamento de Marx para a educação. In: SCHLESENER, Anita Helena; MASSON, Gisele; SUBTIL, Maria José (Orgs). **Marxismo e educação**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2016.

LEITE, Edna Xenofonte *et al.* Materialismo histórico dialético: Contribuições para a realização da pesquisa científica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do conhecimento**, v. 5, p. 47-54, nov. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/materialismo-historico>

MALANCHEN, Julia; SANTOS, Sílvia. A. Dos. Políticas e reformas curriculares no Brasil: perspectiva de currículo a partir da pedagogia histórico-crítica versus a base nacional curricular comum e a pedagogia das competências. **HISTEDBR (online)**, Campinas, SP, v. 20, p. e020017, 2020. DOI: 10.20396/rho.V20i0.8656967. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8656967>

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto da Partido Comunista**, Lisboa, Editorial «Avante!», 1997 (edição dirigida por Vasco Magalhães-Vilhena).

MÉSZÁROS, István. **A Crise Estrutural do Capital**. Trad. Francisco Raul Cornejo [*et al.*]. 2 ed. rev. e ampliada – São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MÉSZÁROS, István, 1930 – **A educação para além do capital** / István Mészáros. Trad. Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. – (Mundo do trabalho).

MÉSZÁROS. Istvan. 1930 – **A teoria da alienação em Marx** / István Mészáros; tradução Isa Tavares. – São Paulo: Boitempo. 2006 296p. : (Mundo do trabalho) Tradução de: Marx's theory of alienation (5th ed).

NETTO, José Paulo. **O que é marxismo** / José Paulo Netto. São Paulo: Brasiliense, 2006 – (Coleção primeiros)

PANIAGO, Maria Cristina Soares. **Mészáros e a incontroleabilidade do capital** 2. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a Educação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. UNESP, v. 1, n. 1, p. 83-94, 1997. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/30353>>.

VIZZOTTO, Marília *et al.* Breve reflexão sobre a importância do método científico. **Revista Psicólogo Informação**, v. 20, p. 113-125, 2016.

Artigo recebido em: 19 de dezembro de 2022.

Aceito para publicação em: 08 de Fevereiro de 2023.

Manuscript received on: December 19, 2022

Accepted for publication on: February 08, 2023

Artículo recibido en: 19 de diciembre de 2022.

Aceptado para publicación en: 08 de febrero de 2023.

Endereço para contato:

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Rondônia (PPGE)
Campus José Ribeiro Filho, Sala 110-C, Bloco 4A
BR-364, Km 9,5 (sentido Acre) – CEP: 76815-800
Porto Velho/RO, Brasil